EM MOSCAVIDE

Jovens formam Comissão de Apoio à Frente «Povo Unido»

"Nós os jovens, assim como todo o povo, sofremos ainda os resultados da administração fascista, quer no campo habitacional, quer insuficiências e falta de electrificação, canalização e esgotos, inexistência de infra-estruturas de apoio às actividades desportivas, culturais e de ensino, deficiências na cobertura social e médico-sanitária (mercados, hospitais, creches, prevenção de criminalidade, etc.)" — aponta, em manifesto dirigido aos jovens de Moscavide, a Comissão Unitária Juvenil de apoio à Comissão Eleitoral Unitária "Povo Unido" de Moscavide. Tal como tem vindo a suceder em muitas localidades do País, nomeadamente, Vieira de Leiria, Coimbra e Figueira da Foz, também em Moscavide muitos jovens antifascistas de diversas tendências partidárias — a maior parte trabalhadores-estudantes — conscientes dos problemas com que se debatem, decidiram apoiar a lista "Povo Unido" no reconhecimento de que a resolução de alguns dos problemas mais prementes passa pela intervenção organizada das massas populares na gestão das autarquias.

"Após o 25 de Abril — salienta-se no manifesto da Comissão Unitária Juvenil de Moscavide — em muitos locais foi possível correr com os caciques fascistas e colocar à frente das autarquias homens e mulheres dedicados à causa do povo, que conseguiram, apesar de dificuldades várias, obter importantes melhoramentos na vida das populações".

«De facto — acrescenta-se — para que os interesses das populações e do povo trabalhador sejam defendidos e levados avante, é necessário colocar à frente desses órgãos de poder, homens e mulheres reconhecidamente antifascistas, democratas e honestos".

A Comissão Unitária Juvenil de Moscavide funciona na sede do MDP local, Avenida de Moscavide, 16-1.º, dto.

TRABALHADORES DA SETENAVE APOIAM A FRENTE

Na Setenave, um grupo de trabalhadores decidiu organizar-se em comissão de apoio à Frente Eleitoral "Povo Unido". Num comunicado em que apela aos restantes trabalhadores da empresa a "participarem nesta luta unitária", aquela comissão explica os porquês da sua formação: "Porque nos lembramos da gente que se aproveitava sistematicamente da posição social, cargo ou lugar que obtinha na Câmara ou Juntas, para uma actuação autoritária e corrupta; porque pensamos que os órgãos de poder locais, são para servir os interesses da maioria das populações e não para alguns se servirem deles; porque queremos fazer eleger para as autarquias homens e mulheres capazes de defender os interesses das populações e evitar que saiam vencedores nestas eleições os caciques e seus fiéis servidores, ligados a um passado próximo; porque exigimos a eleição de cidadãos dignos e prestigiados, gente que mereça, pelo seu comportamento social, a confiança das populações; porque reclamamos o debate dos problemas concretos sobre trabalho, habitação, transportes, segurança, ensino, saúde e tudo o que interesse aos trabalhadores, às mulheres, à juventude, aos velhos e a milhões de portugueses dignos de respeito, nas freguesias e nas cidades".

Também noutra empresa do distrito de Setúbal — a IMA — 178 trabalhadores de "diversas tendências" decidiram constituir uma Comissão Unitária de Apoio à Frente Eleitoral "Povo Unido", correspondendo assim "às largas aspirações e iniciativas de unidade reveladas com impressionante vitalidade em todo o país".

CEU DO CAMPO GRANDE ADERE

A Comissão Eleitoral Unitária da Freguesia do Campo Grande, em Lisboa, que aderiu à Frente Povo Unido devido a dificuldades de ordem burocrática, defende, num comunicado à população, que "não basta eleger", propondo-se "levar directamente à Assembleia da Freguesia as opiniões e os anseios que a cada momento a população ache por bem apresentar; por isso, a população deverá ter possibilidades de se organizar para, organizadamente, poder discutir os seus problemas. Esta será outra maneira de participar". Encabeçam a lista da CEU do Campo Grande, Fernando Augusto Carvalho Midões, jornalista e advogado estagiário, e José Fernandes Júnior, afinador têxtil.

O apoio jurídico da Frente Eleitoral Povo Unido foi também pedido pela lista da Comissão Unitária da Freguesia de Santa Engrácia, a qual mantém, contudo, "total independência ideológica, programática e de actuação, tendo como única vinculação àquela Frente a utilização da sua sigla, já que legalmente será esta que figurará nos boletins de voto".

Quaisquer apoios à lista — encabeçada por Idialeda Pires (doméstica) e Alípio Martins (cobrador dos TLP) — podem ser encaminhados para a Rua Cruz de Santa Apolónia, 21, r/c, esq.º.

Ainda em Lisboa, no passado sábado, na Escola Francisco de Arruda, efectuou-se uma primeira sessão pública da Lista Unitária "Povo Unido" da Freguesia de Alcântara, tendo sido apresentados os candidatos. Na sessão, foram expostos o modo de formação da lista e o seu objectivo que é o de sistematizar os problemas auscultando as aspirações da população da freguesia. Foram reveladas as "Bases Programáticas" contendo já os principais pontos a debater em futuros encontros com as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e colectividades locais, de modo a ser elaborado um programa definitivo que exprima os autênticos anseios populares. Igualmente anunciada a realização de uma festa infantil para o próximo dia 20.

EM COIMBRA

A Comissão Distrital de Coimbra da Frente Eleitoral "Povo Unido", no seu primeiro comunicado à Imprensa, informa que "após um mês de intensa actividade política", a Frente apresentou "listas unitárias na maior parte das freguesias do concelho de Coimbra e para todas as câmaras municipais do distrito". Sublinha o comunicado que "as populações das freguesias deste concelho têm aderido com entusiasmo às listas da Frente Eleitoral "Povo Unido", numa prova de unidade que apraz registar".

NA REGIÃO MILITAR DE LISBOA

Movimentações de tropas para exercícios finais

Desde ontem até ao próximo dia 12, diversas unidades da Região Militar de Lisboa realizam os habituais exercícios finais no campo.

Esses exercícios dão lugar a deslocamentos de tropas de certa envergadura acabando alguns deles com sessões de fogos reais. Em comunicado ontem divulgado a 5.ª Repartição do Quartel General da Região Militar de Lisboa informa que estarão envolvidos nessas movimentações forças do Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais, de 8 a 11 de Novembro, na região da Ericeira e da ponte sobre o rio Lizandro; forças do RALIS, de 9 a 12 de Novembro, deslocam-se para Vendas Novas a fim de fazerem exercícios de tiro no respectivo polígono; por seu lado o Regimento de Artilharia de Costa fará, amanhã, exercícios de fogos reais com a bataria da Parede das 14 e 30 às 16 horas e a bataria da Lage das 16 às 18 e 30, enquanto no dia 12 será a vez da bataria da Raposa fazer fogo das 15 às 17 horas. Também a Escola Prática de Cavalaria de Santarém efectuou ontem exercícios, com viaturas de vários tipos, na região de Alpiarça. Por sua vez a Escola Prática de Infantaria fará exercícios com emprego de helicópteros no dia 11 entre as 9 e as 12 e 30 na Tapada de Mafra.

Finalmente a Escola Prática de Transmissões utilizará o Pinhal da Lapa-Poço da Serra-Mafra de manhã até ao dia 12 para as suas movimentações.

«Aproveita-se para relembrar às populações», declara o comunicado do Quartel General, «que não devem mexer em qualquer munição ou objecto estranho que acaso encontrem nos terrenos dos exercícios, limitando-se a proceder à sua sinalização comunicando a respectiva localização às autoridades militares ou policiais mais próximas».

EXERCICIOS DE COMANDOS

O Regimento de Comandos da Amadora iniciou ontem, em direcção ao Norte do País, um exercício de condução auto e de transmissões.

Segundo informações colhidas pela Anop «um número avultado de viaturas, com quatro ou cinco homens, devidamente enquadrado, dirigiu-se ontem para o Porto, num exercício que se insere na instrução efectiva do pessoal».

É provável que o comandante do Regimento, coronel Jaime Neves, acompanhe pelo menos parte do exercício.

de acordo, com um comunicado do Estado Maior do Exército o deslocamento terminará em Santa Margarida, com a realização de sessões de tiro.

TRANSPORTE DE MATERIAL

A propósito de notícias e boatos postos a correr relacionados com a movimentação de veículos militares, vindos do Porto, entraram em Lisboa ao princípio da noite de onteontem, tratar-se apenas oficialmente, tratar-se apenas de transporte de «material obsoleto» vindo do RASP para o Depósito de Material de Guerra.

DISCOS DA COOPERATIVA NAS JÁ
toma lá disco
POPULARES LIVRARIAS CDL

A POLÍTICA E AS PALAVRAS

Partidos

Falemos de partidos, neste período em que alguns deles realizam os seus Congressos.

CLASSES E PARTIDOS

– As sociedades são constituídas por classes e camadas sociais, nuns casos com interesses divergentes, noutros casos com interesses irremediavelmente opostos. Ora os partidos são criados para exprimir e defender os interesses das diversas classes e camadas sociais. Os partidos não são, pois, a causa da divisão da sociedade. São sim a expressão duma divisão já existente. E *a luta entre os partidos é a manifestação mais cabal da luta das classes.*

Os partidos representam, pois, as classes, defendem os seus interesses, dirigem a sua luta. Mas, embora representando as classes, os partidos diferenciam-se delas por dois motivos: *primeiro*, porque não abarcam toda a classe, mas apenas parte dela (a própria palavra partido tem origem no latim "*pars-partis*" que significa parte); *segundo*, porque os partidos são resultado da união consciente dos representantes mais activos duma determinada classe com vista à realização das suas ideias e objectivos políticos. Se as classes surgem espontaneamente como resultado do desenvolvimento económico das sociedades, os partidos aparecem, depois de se terem formado as classes, devido à acção deliberada de certos homens.

Entretanto, não se pense que o número de partidos coincide em absoluto com a divisão da sociedade em classes, ou seja, que a cada classe corresponde um partido. É frequente que uma classe esteja representada não por um, mas por vários partidos, que expressam, a par dos interesses gerais da dita classe, os interesses particulares de alguns grupos que nela existem. Por exemplo as *contradições entre os partidos burgueses* têm, muitas vezes, um carácter superficial, aparente. Mas pode também acontecer que sejam reflexo de divergências mais profundas entre diversas fracções da burguesia, razão pela qual devem ser tidas em conta pelos trabalhadores na sua luta.

PARTIDOS REACCIONÁRIOS

Nem todos os partidos se apresentam abertamente como defensores da classe ou classes que realmente representam. Os partidos reaccionários, que servem as classes exploradoras, mascaram-se cuidadosamente, apresentando-se como defensores dos trabalhadores. Assim fazem, entre nós, o CDS, o PPD e outros. Por isso *há que julgar os partidos* não tanto pelas promessas e pelos discursos dos seus dirigentes, mas *sobretudo pelos actos, pela política que fazem.*

Com o desenrolar da luta de classes cada partido acaba por surgir com a sua verdadeira face. Nas viragens da História, nas crises profundas da sociedade, nos períodos revolucionários, quando se agudiza a luta de classes, surge com maior nitidez a distinção entre os partidos reaccionários e progressistas. E, nestes momentos, as massas trabalhadoras, guiadas pelo seu instinto, ensinadas pela experiência da luta, acabam por descobrir o partido que melhor representa os seus interesses.

PARTIDOS DE TRABALHADORES

Naturalmente que a classe operária e as massas trabalhadoras têm o seu partido. Mas acontece que, muitas vezes, partidos conservadores e reaccionários também conseguem arrastar trabalhadores com as suas promessas. No passado, na Itália e na Alemanha, até os partidos fascistas conseguiram enganar camadas de trabalhadores, descontentes com a política anteriormente seguida por partidos que se diziam operários. Como distinguir então os partidos dos trabalhadores dos partidos do capital?

Naturalmente que os partidos se distinguem, em primeiro lugar, pela ordem social da maioria dos seus militantes e dos seus dirigentes. Mas não basta isso. A *natureza de classe de um partido* define-se, fundamentalmente, pela sua política, pelos interesses de classe que defende. No nosso país, por exemplo, partidos que defendam e ponham em prática uma política de intensificação da exploração dos trabalhadores, de congelamento de salários e de aumento dos preços, para garantir mais elevados lucros aos capitalistas; partidos que procurem restituir grandes empresas ao grande patronato que as sabotou, defraudou, conduziu à beira da falência; partidos que facilitem os despedimentos sem justa causa e congelem credenciais passadas aos trabalhadores para gerir empresas; partidos que defendam ou facilitem a restituição dos latifúndios aos grandes proprietários; partidos que defendam a submissão ao capital estrangeiro – tais partidos, embora possam ter militantes e simpatizantes de origem operária, não podem ser considerados partidos operários, nem tão pouco partidos do povo trabalhar.

São sim *partidos do capital.*

PARTIDOS E ORGANIZAÇÃO

A estrutura de qualquer organização é determinada pela sua actividade, os objectivos a atingir determinam as tarefas orgânicas. Assim sendo, se um partido só aspira à "melhoria do sistema capitalista", se limita a sua acção a pequenas reformas que não alterem os alicerces da sociedade exploradora, se tem objectivos puramente propagandísticos, naturalmente que esse partido não precisa de grande organização. Os partidos desse tipo, assim como os partidos reaccionários e conservadores, têm outras armas poderosas. Benificiam do apoio dos que têm as grandes riquezas do país, têm experiência de administração e de gestão das coisas públicas, servem-se das escolas e dos meios de comunicação (jornais, rádio e televisão) para difundir as suas ideias, possuem muitos quadros e dirigentes que tiveram acesso às universidades. São partidos de influência, não têm, nem precisam de ter grande organização. Basta-lhes a organização do sistema que servem.

Pelo contrário, os partidos dos trabalhadores são partidos pobres, os seus dirigentes formaram-se nas duras "universidades" das cadeias políticas, da clandestinidade e da luta de classes, as ideias do socialismo e do progresso travam o combate em condições desiguais. Por isso a *organização é a grande arma dos partidos do povo trabalhador.*

PARTIDO, MASSAS, REVOLUÇÃO

Os partidos operários, por grandes que sejam, são sempre a vanguarda da classe, constituída pelos elementos mais conscientes e progressistas da sociedade. Isso não quer dizer que não sejam partidos de massas. Se um partido não se liga às massas, estiola e acaba por desaparecer.

Não há transformação revolucionária que seja feita apenas por um partido. Nem sequer por uma classe. As grandes transformações revolucionárias, as *viragens da História, são obras das largas massas populares,* tendo à frente a classe mais revolucionária, conduzida pela sua vanguarda organizada, o partido.

E a *força de um partido* não se mede apenas pelo número de votos que consquista num dado momento. Esse é um dos indicadores. Mas a força do partido mede-se também pela sua organização, pela capacidade desta se ligar às massas, aprendendo com elas para as ensinar. Mede-se, sobretudo, pela sua capacidade de mobilização para a defesa intransigente dos interesses do povo trabalhador.

ÁLVARO MATEUS